

Sermões

Prazer da Dádiva e da Partilha – Fuse 布施 pelo Rev. Shugen Komagata parte 1

No quarto capítulo do *Shushogi*, a moderna compilação de passagens retiradas do trabalho mais importante do Eminent Ancestral Dogen, o *Shobogenzo*, existem quatro métodos abrangentes de atuação do bodhisattva (*Shishobo*) que beneficia todos os seres vivos: 1) dádiva (*fuse*), 2) palavra amorosa (*aigo*), 3) atos de beneficência (*rigyo*), e 4) cooperação (*doji*). Estas são as práticas assumidas pelos votos do bodhisattva, ações que se realizam para bem dos outros, sem o intuito de se obter ganhos como compensação.

Neste artigo, vou centrar-me na ideia de "dádiva" ou "*fuse*" em Japonês. Segundo a tradução oficial da Sotoshu a respeito do *Shushogi*, "dádiva" significa "não cobiçar" mas partilhar. As pessoas são encorajadas a dar, dado que "em princípio..., nada é verdadeiramente seu". Tudo existe na vida de cada um para ser partilhado, não para proveitos pessoais. Quando se medita sobre a raiz do sofrimento da humanidade, é própria a ligação egoísta a coisas que estimulam o ciclo vicioso do nascimento e do renascimento. Também faz parte da humanidade o aparentemente incontrolável e insaciável desejo de possuir coisas que, frequentemente, impedem as pessoas de dar e partilhar bens – materiais e imateriais.

No *Shushogi* lê-se que "devemos dar nem que seja um centavo por uma simples folha de relva de recursos, para poder garantir boas raízes, tanto nesta vida como na próxima. Sem procurar obter recompensas ou agradecimentos, apenas partilhamos a nossa energia com os outros".

Quando as pessoas fazem do ato de dar uma parte da sua própria identidade, as suas ações levam-no naturalmente a compreender e a reconhecer o valor do que têm. Mais importante, proporciona a oportunidade para o reconhecimento da existência neste mundo interdependente..

É difícil viver sem a interdependência. As pessoas assumem frequentemente que podem viver suas vidas quotidianas de forma independente porque geram suas próprias rotinas segundo sua própria vontade e capacidade. No entanto, não são totalmente independentes num mundo interdependente e até para uma das necessidades básicas na vida – a alimentação – contam com a interação com as pessoas. Por exemplo, a tigela de feijão cozido à mesa vem das mãos de quem o cozinhou. As mãos que cozinham a comida compraram os feijões do comerciante no mercado. O merceeiro no mercado recebeu os vegetais de um distribuidor. O distribuidor recebeu os feijões de um agricultor que semeou os vegetais. Os vegetais são provenientes da plantação na lavoura. Este é apenas um exemplo da interdependência. Cada um de nós irá contar inúmeras formas de dependência de outros ou, até, do ambiente que o rodeia. Na verdade, existem muitas pessoas que prosseguem as suas vidas apenas graças a outros. Assim, é fácil de entender como a dádiva é uma forma positiva e de compaixão no estabelecimento de ligações e na interação com os demais.

Continua.

Sermões

Prazer da Dádiva e da Partilha – Fuse 布施 pelo Rev. Shugen Komagata parte 2

Traduzido de Sânscrito, a dádiva é chamada "*dana*." Em Japonês, "*dana*" significa "*fuse*" ou "como grande gratidão". Este termo é utilizado quando se dá dinheiro, chamado "*fuse*" ou "*ofuse*". Assim, a dádiva generosa na forma de donativos monetários começa com a grande gratidão.

A dádiva é da maior importância, não apenas na partilha de bens materiais como a comida, dinheiro, artigos de valor, recursos ou moderna tecnologia, mas também na partilha de bens imateriais: o espírito da generosidade. Na antiga tradição Japonesa, uma pessoa que praticava *dana* era chamada "*Danna sama*". "*Danna sama*" não significa um homem preguiçoso e que nada faz senão dar ordens. Mais exatamente, o verdadeiro sentido de "*Danna sama*" é aquele que partilha e dá generosamente, sem qualquer forma de condições, seja através de pensamentos, sentimentos, palavras ou ações. Sem generosidade, a dádiva não é uma verdadeira forma de partilha. Assim, a generosidade é como um cobertor quente que torna a dádiva reconfortante.

No entanto, a dádiva com generosidade é um ato altruísta e abrangente que as pessoas devem praticar nas suas vidas quotidianas. O Buda não ordena à humanidade para fazer ou não fazer algo. Pelo contrário, o Buda, em vez de ordenar à humanidade, aconselhou os seus discípulos a praticar o bem, fazendo algo positivo e significativo, com pensamentos e sentimentos de afeto com origem numa mente altruísta e num coração altruísta. O que as pessoas fazem umas pelas outras deve ser incondicional e deve ter origem na natureza do Buda própria de cada um. Para "dar" sem procurar recompensa, a essência do ideal do bodhisattva, obriga as pessoas a ajudarem para remover todas as formas de sofrimento. A dádiva com compaixão entenece o coração de uma pessoa quando vê o sofrimento dos outros.

A dádiva de pensamentos calorosos de carinho está ligada ao amor incondicional de uma mãe pelo seu filho, até ao ponto do auto-sacrifício. A vontade de dar sem qualquer hesitação surge como grande compaixão e amor para salvar todas as pessoas, por todos e quaisquer meios.

O verdadeiro espírito da dádiva não se dirige apenas para os outros, mas também para si próprio. Esta qualidade nasce da realização perfeita da singularidade da vida. E é esta qualidade que proclama um ser humano acima dos animais. A vida, sem um espírito de dádiva, é como uma máquina sem óleo.

É interessante realçar que, no Havai, a palavra "*aloha*" é uma expressão para transmitir muitos significados, desde "olá" ou "bem-vindo" até "adeus" e "Amo-te". O que é comum em cada expressão de "*aloha*" é o sentimento interior de uma mente aberta e um coração aberto, para dar e receber incondicionalmente, sem preconceitos ou condições. De igual modo, no espírito do Budismo, a dádiva incondicional deve emergir da nossa mente aberta e de coração aberto. Em qualquer dia determinado, as pessoas dispõem de um grande número de oportunidades para colocar isto em prática. Uma mente aberta e um coração aberto devem ser tolerantes, compreensivos, com compaixão e vontade de partilhar o dharma. Se as pessoas partilham com uma mente aberta e um coração aberto, o "Espírito *Aloha*" irá indiscutivelmente manifestar-se ele próprio.

Continua.

Sermões

Prazer da Dádiva e da Partilha – Fuse 布施 pelo Rev. Shugen Komagata parte 3

Embora seja muito difícil despertar o Buda em si mesmo, deve-se fazer todos os esforços nesse sentido. Colocar em prática os ensinamentos do Buda relativos ao amor, misericórdia e compaixão é algo que todos podem fazer. Não está restrita à comunidade do templo, mas sim aberto ao mundo. A vida de cada um é valiosa e não pode ser desperdiçada. Dar, dizer palavras simpáticas, ajudar os outros e cooperar, não para proveito próprio, materiais ou espirituais, mas sim pelo ato em si. Mais do que um fim, a prática adequada é, em essência, um fim em si próprio. Esta é a verdadeira prática do Budismo e o ideal do bodhisattva.

Há seis meses, durante visita a um hospício, fiquei totalmente desconcertado num encontro inesperado com uma paciente terminal com cancro, por quem rezei e dirigi palavras de encorajamento. Tinha 70 anos de idade e estava completamente lúcida. Cumprimentou-me e deu-me as boas-vindas, dizendo-se muito agradecida pela minha visita. Depois de alguns minutos de conversa, recitamos em conjunto a Oração dos Três Refúgios (Sanki Rai Mon) e o Sutra de Kannon de Dez Versos da Vida Eterna (Enmei Jikku Kannon Gyo) com o seu *juzu* nas mãos em *gassho*.

Depois de recitar os sutras, fechou os olhos durante alguns minutos; com um sorriso débil mas feliz, olhou para mim e disse ternamente: "Obrigado por rezar por mim. Sinto-me calma agora e todas as minhas preocupações parecem ter desaparecido. Sinto-me melhor e com mais energia. Sinto-me abençoada e não me sinto só. Não sinto receio de ficar sozinha, mesmo sabendo que tenho de partir muito em breve. Agora sinto que estou espiritualmente junto com a Buda e que a minha família também está comigo. Estou feliz por estar viva hoje e quero partilhar consigo este precioso sentimento de gratidão. Estou muito grata por todas as bênçãos que recebi durante a minha vida, dos meus pais, avós, dos meus filhos e netos e dos meus amigos. Estou muito agradecida. Não tenho qualquer mágoa."

Com as mãos em *gassho*, inclinou a cabeça para mim, dizendo docemente: "Obrigada, sinto-me *arigatai* (grata)." Com os olhos em lágrimas, decorreram alguns minutos de silêncio e prosseguiu com a sua voz débil. "Reverendo Komagata, estou muito agradecida pela sua visita semanal e pelas suas orações. Oh, gostaria de poder oferecer-lhe algo como expressão da minha gratidão, mas lamento não ter nada para lhe oferecer. Honto ni gomen nasai (Lamento imensamente). Não sei se amanhã ainda estarei viva, mas enquanto estou viva hoje, posso rezar agora? É tudo o que lhe posso oferecer." E, com o seu calmo tom de voz, rezou pela minha boa saúde e felicidade.

Devastado, mas com serenidade, sorri para ela e disse-lhe "Obrigado". Com um ligeiro sorriso encantador, retribuiu e suspirou "Obrigada". Estas foram as últimas palavras que me dirigiu. Na manhã seguinte, a família telefonou-me para informar que ela tinha partido em paz.

A vida é um bem valioso. Cada momento desfrutado da vida é valioso, independentemente da condição física vivida por cada um. No entanto, esta mulher viveu ao máximo, embora sabendo que a sua vida estava próxima do fim. Fiquei muito reconhecido pela forma totalmente não egoísta como desejou partilhar comigo os seus sentimentos genuínos de gratidão, oferecendo-me as palavras da oração. Fui ao seu encontro para a encorajar a viver positivamente este verdadeiro momento da vida; em vez disso, demonstrou graciosidade quando, mesmo nas circunstâncias extremamente difíceis de encarar a morte, foi capaz de encontrar a felicidade praticando a dádiva com a generosidade no coração e na mente. Este foi o mais belo ato de "dádiva" que já recebi de alguém.

A essência fundamental da dádiva deve ser praticada na vida diária, através das nossas ações físicas, das palavras que dizemos e dos pensamentos que temos. Esta é a prática dos votos do bodhisattva da dádiva e da partilha. Não é difícil. Tudo o que devemos fazer é praticar a dádiva com todo o empenho, de forma comum e natural, sem prejuízos ou condições.